

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOQUEIRA
 Fotografo da "élite" e de artistas
 141—Rua da Escola Politecnica—141
 Fotografia Brazil

Comissão de turismo

Pelo ministerio do Interior foi determinado que o governador deste districto promova a constituição das commissões chamadas de turismo, que terão como presidentes, nos respectivos concelhos, na qualidade de delegados da Conselho Nacional de Turismo, os seguintes srs.:

Faro, coronel Pires Viagas; Lagos, capitão Leonel Vieira; Tavira, Henrique Galvão; Portimão, Manuel Francisco Borralho; Loulé, Francisco Faisca Teixeira; Monchique, Francisco Calapez; Olhão, Domingos Morgado Alves; Vila Real de Santo Antonio, Matias Gomes Sanches; Vila do Bispo, Gil Martins Lourenço; Alcoutim, Sebastião Marques Quaresma e Castro Marim, João Afonso Pereira Gago.

Cine Teatro

O programa de hoje apresenta-nos o magnifico cene-drama em 8 partes *Redenção*, com os celebres artistas Corinne Griffith, Louise Fazenda e Katherin Carver, nos principais papeis dessa produção, que é um filme cheio de realismo e da mais emocionante arte.

Tambem o programa nos dá o famoso comico Max Linder, o rei da graça, que se matou de tristeza, na desopilante farça em 5 partes *Sete anos de pouca sorte*.

Para quarta feira está anunciada a alta comedia em 8 partes *Sunya*, com a grande artista Gloria Swanson e John Boles, num magistral trabalho.

O programa completa-se com um documentario e duas farças em 2 partes *Bibi Neuras, tenico e Fagulha distrde-se*.

Casino de Quarteira

Difícil é descrever o que foi a festa da passada quinta-feira—limitando-nos apenas a dizer que foi das mais brilhantes que ali se tem realizado.

Lindos costumes, damas encantadoras, sorrisos e esperanças estonteantes—uma verdadeira maravilha—Hoje e amanhã temos a segunda e terdeira apresentação da compositista bailarina Carmenita Alvez que muito agradou hontem na sua estreia—Carmenita Alvez é bastante insinuante sendo a artista predilecta das senhoras.

Quinta-feira festa elegante com o concurso dos *Toucados Flores*, e Cine Roleta, com premios e varias surpresas.

Servico de automovel que conduz o Seculo pa. a Olhão

O automovel, em que são transportados os exemplares do *Seculo* de Faro a Olhão, aos domingos, terças, quintas e sábados, á chegada do comboio n.º 2409 que vem de Lisboa pelo Alentejo e Vale do Sado e chega a Faro ás 22.11, pode aproveitar aos passageiros que se dirijam a Olhão ou alem desta localidade.

Para informações dirijir á Livraria Capela, de Faro, donde se faz a partida ou á sua sucursal em Olhão.

CARTA DE LISBOA

Politica. Estão furiosos os nacionalistas porque os democraticos não querem ir para a frente unica. Eu continuo a achar-lhes razão. E' evidente que eles são a maior força politica organizada da Republica. Se fossem para a tal frente quando algum dia, que por ahi andam a dizer proximo, o poder lhes cahisse nas mãos, teriam de o partilhar com os nacionalistas. Esta partilha não seria feita em paz e, portanto, seria mais um espectáculo que não aumentaria a reputação dos politicos e daria logar a retaliações desprestigiantes. Diz o ditado: *Politico só e homem honrado* só. Os democraticos, como se vê, não esquecem a sabedoria das nações e a experiencia do passado.

Encontrei um *lealista* que comentou a *nega* dos democraticos: Os democraticos querem tudo para eles.

Concordemos em que este *lealista* definiu de uma forma verdadeiramente lapidaria a politica de todos—dos democraticos, dos *lealistas* e dos outros.

—*Querem tudo para eles*. Não se pode dizer mais nem melhor, em tão poucas palavras.

Fala-se muito numa carta aberta que, sobre a politica, dirigiu ao sr. Presidente da Republica um vulto proeminente dos *lealistas*, natural ali do Algarve.

Dr. Celorico Gil—Li ha dias, numa chronica medica franceza, que a neurastenia era uma palavra que se empregava muito quando se não sabia explicar certas doenças. E' o que me lembra ao ler as noticias da morte do dr. Celorico Gil.

Explicar a morte de um homem assim forte, vigoroso, cheio de vida, da vida forte dos musculos e da vida exuberante do cerebro, é coisa que ninguém aceita sem reserva. O que deve ter morto o dr. Celorico Gil é o seu caracter pundonoroso, a impossibilidade, talvez, que ele julgou definitiva, de conservar toda a liberdade do seu pensamento, toda a independencia do seu falar e do seu agir, o que o tornava incapaz de se dobrar a certas situações acomodaticias e arrangistas, como tantas outras que a gente conhece.

Dahi a grande surpresa que causou a sua morte inesperada e brusca.

Não deve ser extranho a essa resolução o caso do *Diario Popular*. Esse jornal deve ter aberto ante o espirito cheio de boa fé de Celorico Gil um grande e inesperado abismo de desillusão e de desgosto.

Ele contava com muitas assinaturas, com uma apoteose dos republicanos e com uma prosperidade que garantiria para sempre a vida dessa voz firme e alta ao serviço dos bons principios da democracia.

Mas tudo isso era sonho de uma alma credula, que, aquilutando as outras por si propria, creava a si mesma apenas surpreza e desillusão.

As assinaturas esvairam-se e a maioria dos republicanos continuou, apesar da perfeição do jornal, a comprar o *Diario de Noticias* ou o *Seculo*, como sempre succedeu.

Ele quiz dar ao paz um exemplo de alta independencia jornalística atacando certos vultos e potentados que exploram o povo ou estão nos partidos politicos para mais facilmente arranjam postos e postas.

Era uma missão urgente neste meio podre em que os interesses mesquinhos de tantos exploradores dos principios vivem e medram dando-se ares de santos e até de martires.

Ele tinha autoridade e moralidade de sobejo para o fazer, pois nunca estivera enroscado em negociatas e porcias com que tantos, que hontem não passavam de pelintres reles,

conseguiram elevar-se a proprietarios e capitalistas de hoje, como um que aqui dirije um jornal e que é mais sujo que um suino.

Mas cairam-lhe em cima logo que apareceram na celebre *leia* dois vultos *gazeados* da democracia.

E, em nome da união dos republicanos, da frente contra os monarchicos, conseguiram amarrar-o e manietar-o para essa obra de salubridade politica, para essa obra de chicotear os vendilhões, os pulhas, os bandeoleiros, que são a mancha negra dos partidos e que se escudam com os principios para mais facilmente se arranjar com as prebendas ou com os negocios escuros.

Atraz de todas as contrariedades moraes, que surgem na direcção de um jornal politico numa epoca em que ha em gestação permanente uma revolução e em permanente força uma repressão sem apelo, surge, como consequencia, as dificuldades materiaes que são ainda mais dificeis de vencer. Sem experiencia do meio e com a boa fé que era qualidade saliente do seu caracter, as despesas eram por tal forma grandes, que nunca haveria meio de chegarem a um equilibrio com as receitas. Começou então a crescer um deficit que em pouco tempo o surpreendeu com centenas de contos.

E quando ele pensou bem no caso, quando viu que as assinaturas fugiam, que as vendas diminuiam, que os anuncios não apareciam, quando se convenceu de que *aquilo* não tinha remedio, fez o gesto que repetiu agora ao sahir da vida—acabou bruscamente com o jornal como era proprio do seu caracter resoluto e decisivo.

E agora o rescaldo desse incendio em que ele queimou tanta vida, tanta energia e tanta illusão deve ter sido uma das causas principais da morte que todos deploramos.

Celorico Gil era um grande caracter e o seu desaparecimento marca uma perda irreparavel nesta sociedade onde os homens da sua envergadura moral não abundam.

Apesar de não ser da sua intimidade, a sua morte causou-me sincero desgosto, tantas vezes eu tivera occasião, em longas e intimas conversas, de avaliar a retidão do seu espirito e a fineza e pureza do seu republicanismo, o seu desejo de ver saneada a politica republicana de forma a impôr-se ao respeito de todos.

Intelfizmente ele renunciou á luta na batalha onde a beleza do seu exemplo animava os que ainda creem possivel esse ideal e renunciou, queimando a fortaleza da sua fé, o reduto onde tantos exemplos dera de coragem e dedicacão á causa republicana.

Curvemo-nos todos ante os restos gloriosos desse sincero e grande combatente.

Si emia sonoro—O cinema em Portugal já tem voz.

Pela primeira vez, no dia 11 do corrente, ele falou junto do governo do paiz, repellido uma obra que á sua custa se pretendia realizar sem que para isso fosse consultado. Oitenta e cinco cinemas, que tantos são os que já se acham associados na União Geral dos Exhibidores Cinematograficos de Portugal, representados pelo illustre presidente da sua commissão organisadora, o sr. tenente coronel de engenharia Arnaldo Ressano Garcia, pelo sr. José Ernesto Pires Simões e por quem escreve esta linha, foram junto dos srs. Ministros do Interior e das Finanças levar uma representacão repellido a ideia de se constituir um *estudio* para filmes sonoros—pago por uma contribucão forçada arrancada aos exhibidores.

(Conclue na 2.ª pagina)

«COSTA VERMELHA»

A Praia da Rocha

19-9-930

A costa algarvia está cheia de belas praias, todas abrigadas dos ventos do norte, que na época de banhos tantas vezes sopram na costa oeste, levantando o mar e impedindo o seu uso. Na costa algarvia raras vezes o banhista deixará de tomar banho por causa do estado do mar, porque as suas praias são limpas e seguras.

As serras, que abrigam a provincia dos ventos do norte, impedem que a temperatura desça demasiado no inverno, e os ventos do mar, que predominam e sopram durante o dia, suavizam a temperatura de verão e de inverno, sendo portanto o clima temperado e a região sadia.

Dentre essa imponente constelação de praias, que esmaltam soberanamente a nossa incomparavel sala maritima, sobresa como por encanto a nossa Praia da Rocha, cantada por uma brilhante pleiade de poetas illustres, dentre os quaes destaco D. Alberto Bramão em versos primorosos como estes:

*Como a flôr mais vicejante
 Que nos jardins desabrocha
 Floresce na nossa terra
 A linda Praia da Rocha.*

*Conta a lenda que houve outrora
 Uma moura enamorada
 De lida Praia da Rocha
 E ali ficou encantada.*

*E á noite quando o luar
 Banha a terra em seus alyôres
 Vivesse a moura encantada
 Contando ao mar seus amôres*

*O mar ouvia-lhe as queixas
 Em confidencias nocturnas
 E repetia-as a médo
 A suspirar entre as fúrnas.*

*E as fúrnas ainda conservam
 Esses suspiros de amor
 Como o amor celeste
 D'alguma celeste flôr.*

*Por isso quem vai á Rocha
 Sente a alma impregnada
 D'un perfume que é decerto
 A alma da moura encantada.*

*Eno peito sente logo
 Como flôr que desabrocha
 Nascer-lhe um amor virente.
 O amor da Praia da Rocha.*

*Não ha praia em todo o mundo
 Que tenha beleza igual
 E' a flôr mais vicejante
 Dos jardins de Portugal!*

Pavilhão Avenida

Conforme havíamos anunciado, realizou-se no passado sábado, com a maior impontencia e brilhantismo a *«Verbenas»* que apesar de já ser repetida e realizada por instantes e geraes sollicitações, em vista do retumbante successo obtido, superou ainda desta vez com o que sobremaneira nos congratulamos.

O enorme salão encontrava-se belamente adornado e a caracter, com uma grande profusão de muitas centenas de lâmpadas electricas, grande numero delas a côres, e ainda a destacar em todo o seu fundo, um sem numero de balões á veneziana, o que tudo produzia um bellissimo efeito.

A concorrência era verdadeiramente estupenda e podemos garantir ter sido muito superior a mil pessoas, que enchem por completo todas as vastissimas instalações do nosso Pavilhão.

Acorreu aqui, como aliás succede quasi todas as noites, a fina flôr de toda a nossa provincia, e em especial no presente momento, as colonias balnearas da Praia da Armação de Pêra, Caldas de Monchique, Lagos, Carvoeiro, etc., etc.

As senhoras e meninas, grande numero delas formosissimas, como é difficil poder reunir assim em qualquer parte, apresentaram-se distinta e magnificientemente, com os classicos e vistosos mantones, muitos deles riquissimos, e do mais aprimorado gosto, o que tudo contribuiu para nos prender e subjugar deliciosamente!

Depois a distinta e guapissima colonia balnear hespanhola,

na qual predominam as mais lindas senhoritas, que têm ganho, nas suas regiões, os primeiros premios de beleza, deram grande realce a esta estonteante festa, não só com a *«su gracia natural»*, como tambem pelos seus lindos bailados caracteristicos, que foram executados a primôr, e a contento unanime da assistencia. E a excelente *«Orquestra Jazz»*, dirigida pelo eximio e simpatico pianista José Veiga, ininterruptamente se ouviu, com aprazimento geral, até de madrugada!

A vasta Avenida Tomaz Cabreira encheu-se em grande parte de inumeras dezenas de automoveis e camionetes, que pressurosamente iam conduzindo a suas casas os gentis forasteiros, que certamente levaram d'aqui as melhores e mais lisongeiras impressões.

E como as diversões se succedem neste delicioso recinto, assim *«amanhã sabado, 20, temos um grande arraial de fantasia»* com interessantes surpresas que decerto serão do agrado de adultos e creanças, destinando-se o seu produto liquido para o hospital de Portimão.

Aguarda-se uma grande concorrência.

No sabado 27, tem logar um grandioso sarau, no qual tomarão parte os mais distintos e consagrados amadores, havendo numeros de verdadeira sensacão que marcarão pelo seu inéditismo!

No sabado, 4 de Outubro, realizar-se-ha com a maior impontencia e rigor:

«Jôgos Floraes» com as eleições do poeta premiado, Rainha e sua gentil Côrte, para o que ha um jury especial de distintos poetas que por estes dias darão a saber a quadra escolhida para ser glosada.

Intercaladas com estas brilhantes festas temos outras em preparacão, como uma *«Linda Festa em Matinée para as creanças»*; *«Repetição do Concurso do corridinho com novos atractivos, um interessante «Bal Masqué»* e *«sensation»* etc., etc.

Para essas festas as datas não estão ainda precisamente determinadas.

E' possivel porem que o Concurso do Corridinho se realize na sexta feira 26, e a Matinée infantil na tarde de domingo 28 do corrente, com largada de balões etc.

Casino

No passado domingo, realizou-se á noite e por inscriçã, um delicado chá dancing, que esteve muito elegantemente concorrido, dançando-se animadamente ao som d'uma excelente orquestra.

No proximo domingo, 21, ha um chá para as creanças e na quinta feira, 25, á noite, o anunciado Baile de Tarlatanas que promete ser esplendoroso.

Continuam funcionando com grande concorrência todas as suas secções de Jôgos, como Zona Oficial.

Varias:

Continuam muito concorridas todas as sessões animatograficas no Pavilhão, aos domingos, segundas, quintas e sábados, bem como os Chás-Dancing nas tardes de domingos, e quintas.

Todas as noites ha animados bailes no Pavilhão, bem como serviço constante de restaurant.

O courto de tenis continua a ser um ponto de reunião elegante, efectuando-se inumeras partidos com elementos d'esta Praia e de outros pontos.

Estão em combinacão varios passeios e passatempos de seguro agrado.

Faz-se tambem num concurso de patinagem no Pavilhão

(Conclue na 2.ª pagina)

Premio e castigo

Duas noticiassingelas que recortamos da mesma revista franceza que as dá na mesma pagina, uma a seguir á outra:

O premio: O grupo lorenno da Sociedade protectora dos animaes outorgou uma medalha de prata a M. Henry, professor-director da escola dos rapazes de Candbonne, pela sua dedicacão á causa do bem estar dos animaes, pois que é incansavel na evangelisação da piedade e da bondade junto dos seus alunos.

O castigo: O tribunal de Marylebonne condenou a 14 dias de cadeia uma mulher por maus tratos infligidos ao seu cão, em que se inclue o havel-o atirado á rua da janela da sua casa, situada em um segundo andar.

São dois casos de somenos importancia, na opinião sempre esclarecida e competente dos nossos fazedores de jornaes e, por isso, cá não viriam a publico.

Perde com semelhante criterio a boa causa que é grandemente servida pela divulgacão de tudo—grande ou pequeno—que se preste para afirmar a necessidade de zelar pelos bons principios, a cujo numero pertence o de premiar os bons e de castigar os maus, á falta de ensejo para fazer delles creaturas ainda melhores que os outros.

De um modo geral pode afirmar-se que os grandes jornais portuguezes não querem idéas e menos ainda sentimentos; o que lhes agrada é factos, e quanto mais emocionantes melhor.

Luiz Leitão

Ha 44 anos

— de —

«O DISTRICTO DE FARO»

De 9 de Setembro de 1886

Na ferça feira partiu por terra para Lisboa o sr. bacharel Antonio Centeno, governador civil de Faro.

Depois do seu regresso, que está aprazado para o dia 17, pelo vapor *Algarve*, seguirá na mesma viagem daquelle navio o sr. engenheiro Pinheiro Borges, director das obras publicas deste districto.

Todas estas idas e vindas prendem-se com a montagem da maquina eleitoral que, ao que parece, oferece suas dificuldades.

Espera-se que, no dia 26 ou 27, sua magestade El-Rei esteja de regresso da sua viagem ao estrangeiro, a fim de assistir aos anniversarios do principe D. Carlos e da princeza D. Amelia.

Tem tido notavel incremento os trabalhos da montagem da fabrica de gaz em Vila Real de Santo Antonio, a qual, segundo se vê, começará a funcionar mui brevemente.

Necrologia

Faleceu na Trafaria com 73 anos, a sr.ª D. Rita Guerreiro da Piedade, natural de Sali, esposa do sr. João Mariano da Piedade. O funeral realiza-se em Vendas Novas.

CARTA DE LISBOA

(Continuação da 1.ª pagina)

Alguns trechos desse documento, que marca o início de uma obra de solidariedade e de defeza de uma classe até a pouco dispersa e sem amparo, a merce de todos as imposições e de todas as violências:

«Nós não acreditamos que o governo sirva os intuitos comerciais, com que, sob falazes invocações de patriotismo e outros aspectos de conveniencia publica, os proponentes doutram a realisação do que eles pretendem, e, se vimos á presença de V. Ex.ª roubar-lhe alguns minutos do seu precioso tempo, é apenas para que não se tire do nosso silencio significação oposta ao que as lições da nossa experiencia nos ensinam a pensar e a querer.

A maior parte dos cinemas em Portugal está colocada em terras de população escassa e pobre que não pode suportar preços caros e que, mesmo com preços baratos, os não frequentam amiudadas vezes.

Na sua maioria, são salas de terceira e quarta categoria, que não valem 15% do custo de um aparelho sonoro de boa emissão garantida.

Os aparelhos, em tais condições, montados e postos a funcionar, custam pelo menos duzentos mil escudos.

Para as salas maiores, dos centros mais populosos, o preço orça por quinhentos mil escudos.

Que valor precisa ter uma casa de espectaculos para ter credito que lhe permita realizar um tal despeza?

Ha que atender ainda a que muitas salas são alugadas e outras, em que apenas os moveis pertencem a quem as explora, o que poderia dificultar ainda mais qualquer operação que sobre ela tivesse que realizar-se, se as suas receitas permitissem a aquisição dos aparelhos, mesmo pagos a prestações.

Das suas receitas não é permitido esperar aumento, porque o preço das entradas, em virtude da crise que o paiz atravessa, não pode ser aumentado. Mesmo com os preços actuaes já muita gente se privou desse util, institutivo e agradável divertimento, por falta de recursos.

A quem serve pois o «estudio» ou officina que se pretende construir com o dinheiro de nós todos?

Não queremos ocupar o tempo precioso de V. Ex.ª, descendo ao exame minucioso do que seriam, sob o ponto de vista comercial, os filmes fabricados nessa officina, no caso em que ela podesse fornecer aqueles que ao governo foram propostos para pagar.

O exemplo de alguns filmes portugueses silenciosos feitos com poucas despezas, sem estudos, sem «clairages» custosas e por artistas baratos, sem figurasções dipendiosas, fala bem alto. São tão caros que algumas salas não os têm podido exhibir.

Sem os poder comparar em valor artistico e comercial com as grandes produções estrangeiras, alguns são mais caros que essas produções.

Estas são em sinteze as razões apresentadas pelos exhibidores contra a contribuição que se pretende arrancar-lhes por intermedio do governo para uma obra que em todos os outros paizes ainda ninguem se lembrou de pedir aos poderes publicos, porque, sendo um ramo de actividade industrial, aos particulares compete fazê-la e explorá-la.

O mais extraordinario d'este caso é que para os logares do sonhado «estudio» já estão marcados os personagens que os deviam ocupar. Parece-me que teião de procurar outro abrigo.

A nova associação de classe, cuja comissão organisadora tem recebido, com adesões de toda a parte, entusiasticas saudações pela sua iniciativa, abriu com chave de ouro a sua obra de defeza e vai continuá-la com afinco e com fé, como é necessario.

A greve dos padeiros. Os revolucionarios não descansam. Desta vez meteram os padeiros na dança e não ha duvida que procuraram um meio de soltar a revolução que seria bem efficaç.

Mas é preciso andar bem fóra das realidades para supór que um governo, colocado em frente de inimigos que não desarmam, fosse tão imprevidente ou tão imbecil, que se deixasse

assim surpreender por uma greve tendente a esfomear a capital do paiz e preparar a agitação necessaria a um movimento revolucionario. Padeiros e moageiros, aqui, estão longe de andar satisfeitos. O tipo unico e a fiscalisação constante são duas purgas diarias de sal amargo que os fazem cuspir a toda a hora. Este descontentamento permanente, trabalhado, pelas alfurjas a que muitos pertencem, deu esta greve imbecil em que os desejos foram tomados por faceis realidades.

Pelos cafés, cochichava-se: —Esperem uns dias e verá se a coisa é certa ou não.

E por mais protestos de inocencia que surjam ninguem acredita que por detrás da cortina não estejam aqueles que no tempo dos democraticos faziam e desfazião ministerios, segundo as necessidades dos seus negocios.

Lembra-me, a proposito, um caso passado comigo e que prova bem o poderio politico da grande moagem, que o 28 de maio afundou com outras vergonhas que afrontavam a nação e a faziam logradouro de certos grupos poderosos, que, como polvos, sugavam as energias do paiz.

Viajavam numa noite, entre Lisboa e Faro, quatro ou cinco pessoas num compartimento de primeira classe. Falava-se de politica. Entre portugueses que viajavam—fala-se sempre de mulheres ou de politica.

Junto a uma das janelas do compartimento sentava-se um ex-ministro.

Discutiam-se actos ministeriaes favoraveis a certos grupos da economia e da finança, a subserviencia de certos ministros a esses grupos, a falta de energia em meter na ordem certos exploradores desalmados que enriquecem á custa de todas as manigancias.

Eu ouvi todas aquelas verdades e entendi dar a minha opinião resultante do meu onheciamento dos homens e da minha observação dos factos, dizendo: —Emquanto os ministerios saírem da influencia da alta banca e da alta moagem, os ministros nunca poderão ser melhores, serão sempre os serventuarios dessas forças dominantes.

—Tem muita razão, disse o ex-ministro, levantando-se com impeto.

—Peço desculpa mas esqueci-me de que V. Ex.ª foi ha pouco ministro...

—Não ha de quê, porque a carapuça não me serve.

—Por não me prestar a esse Frête é que eu fui posto na rua. Eu queria conhecer os elementos necessarios para meter na ordem a grande moagem. Ordeimei um inquerito a todas as moagens desde as azenhas e os moinhos de vento até ás grandes fabricas.

Um dia apareceu-me no ministerio um dos grandes moageiros de Lisboa. Disse-me ele que não sabia a razão porque eu era inimigo da moagem.

Disse-lhe que, na minha qualidade de ministro, não podia ser inimigo de qualquer força economica do paiz desde que elas não sahisses fóra da sua função. Retorquiu-me que o inquerito, que eu ordenara, era indicação sufficiente de uma hostilidade para que não achava explicação e levantando-se, com ar solene, disse-me:

—V. Ex.ª quer guerra, pois terá guerra.

Trez dias depois, conchexulo o ex-ministro, nós eramos expulsos do poder pelo 19 de outubro.

Parece-me que isto é bem claro para indicar que os protestos de hoje não são sinceros e estão bem longe de ser verdadeiros. No 19 de outubro andou o dinheiro da alta moagem que nadava nele. Hoje, que chegou o tempo das vacas magras, os 19 de outubro são bem mais dificeis e exigiram fundos de que os magnates do centeio podre e de outras porcarias não podem dispor. Por vias muito indirectas, eles foram, no entanto, empurrando a sua gente para uma greve que daria mais uma revolução, se o governo não tivesse mão firme e decidida que meteu tudo na ordem.

Eu creio que todos os bons patriotas devem estar gratos á ditadura por mais este grande serviço prestado ao paiz, livrando-nos das mixordias e do poderio destes desalmados sugadores.

«COSTA VERMELHA» A Praia da Rocha

(Continuação da 1.ª pagina)

com premios aos vencedores de ambos os sexos.

Tambem se segreda na realisação do kilometro de arranque para os automoveis, o que, a effectuar-se, chamará desusada concorrência.

E de tudo o mais se dará pormenorizada nota, afim dos nossos leitores serem informados em primeira mão.

Assistencia

A juntar ás extensas listas publicadas nos numeros anteriores, damos mais a seguinte que conseguimos apontar:

José Zuzarte Figueiredo Mascarenhas e esposa; Arnaldo Mendonça; Julio Bom de Sousa; Miguel Mendonça e esposa; Candido Leote Tavares e esposa; Dr. Juiz Henrique d'Albuquerque Stockler; José Dias dos Reis; Dr. José Antonio Bracklamy; General Candido Correia; Luiz Bracklamy; Major Velhinho Correia; Dr. Fernandes, medico militar; Capitão João Carlos Mendonça e esposa, Engenheiro Angelo Sarrea Prado; José dos Santos Simões; Arsenio Atayde Ferreira e esposa; Dr. Netto de Menezes; João Lopes Ramires Reis e familia; Antonio Vicente Netto; Jorge Freire e familia; José Gonçalves Bandeira; Antonio Loureiro Marques; D. Amalia Figueiredo Mascarenhas e sobrinhas; João Figueiredo Mascarenhas; Dr. Humberto Pacheco e cunhada; D. Guilhermina Carredal e filho, Antonio Cabrita Gomes, esposa e sobrinhas; Dr. Joaquim Henriques Gomes e familia; D. Maria, D. Emilia, D. Aristotelina, D. Zulmira Remexido; D. Mariano de Lã Sotta, mãe e irmã; José Vasco Mascarenhas e esposa; Abreu Pimenta; Comandante José Joaquim Pacheco e familia; Dr. José Antunes; Luiz Filipe d'Albuquerque Rebelo; José Rebelo Neves; Silvestre Ortigão e familia; Eurico Ortigão; Tenente medico Dr. Sacadura; Francisco Fernandes Pereira e familia; Odemiro Mira; Alexandre Alves; J. J. Galheteiro; José da Gloria Amado; Rezende Bacellar Meirelles; José d'Assis Amado e familia; Dr. Augusto Leiria e esposa; Dr. João Bernardo de Carvalho; D. Maria Bonhain Fogaca; Armando Miranda; Capitão João Pacheco; José Guerreiro Mendonça e familia; Reinaldo Ferrer Soares e esposa; Martinho Mergulhão, Manoel Cardoso Justa e esposa; Dr. Oliveira Barros e esposa; Alvaro Rivaldo e esposa; D. Clara Raposo da Fonseca e filhas D. Stella e D. Magdalena; Libertador Monteiro; Francisco da Encarnação Ferrinho; Antonio Silva; Dr. Guido Cabral; Joaquim Agostinho Fernandes; Castro e Sousa; Dr. André Correia; D. Sebastian Correa; Guilherme Xavier de Basto; José Callé; D. Carmen Montefalcón; D. Rafael Castelló; Manoel Ribeiro; etc, etc.

Antonio J. Magalhães Barros Praia da Rocha

18-9-920

Ovi dizer ao luar...

Que o O. F. ia tendo uma apoplexia fulminante só em pensar que teria de estar um minuto... sem se rir!

—Que o J. V. P. dança muito bem o corridinho... de côcoras!

—Que uma endiabrada loirinha, a E. M., espalha que o A. F. lhe faz uma côrte assídua, mas este protesta indignadamente e acrescenta para os devidos efectos, que tem... novia em Ayamonte.

—Que o C. C. promete voltar a uzar mais uma vez a cinta de seda, que mandou vir de Paris, caso a pança não volva... a revolucionar-se!

—Que o J. M. F. promete não meter o nariz... em costura alheia...

—Que alguém aconselhou o M. S. a ir primeiramente aprender o tango... para só então sêr seu par!

—Que o A. M. B. e o J. M. S., foram de parceria ás festas de Ayamonte, e como são doinhos pelas hespanholas, fartaram-se de fazer declarações amorosas naquele idioma, obtendo de todas como se postosa...

estes hespanhos sempre são muito simpaticos!

—Que o camião marca M. B. anda este ano... muito desfarelado.

Que melles. C. F. e A. F., desde que se sugeitaram em Portimão a uma operação supercilhar... não ha quem lhes resista!

—Que ao J. F., que foi visto em Ayamonte como alma penada e errante, se ouviu em surdina... «Não ha remedio, a minha unica salvação está em Huelva!

—Que, na procissão de Nossa Senhora das Angustias em Ayamonte, causou extraordinaria sensação a presença de duas autenticas mummies egipcias, que envoltas em desbotados balandraos, figuravam... os maseiros del ayuntamiento!

—Que a Orchestra Semi-Fusica anda arrelhiadissima com o seu dirigente D. Gregorio Piecho, por a obrigar constantemente a mudar de repertorio, ensaiando todos os dias as maiores novidades mundiaes que a todos os momentos são remetidas directamente de Paris e Barcelona áquêle maestro, que, por sêr o unico que possui tal monopolio em Portugal, coloca por esse facto todas as demais orchestras, na sua dependencia, e que convulsivamente são obrigadas... a gritar pelo Gregorio!

—Que tem chegado de Lisboa, Faro e Ayamonte, grandes stokes de Arlatanas, que por esse facto estão sendo vendidas... pelo preço da uva mijonal!

—Que a M. M., de ha uns tempos para cá assevera que não há dança que mais lhe agrade que... o batuque da Guiné!

—Que a vida d'esta praia formosissima tem encantos e surpresas que fascinam e fazem rir os peixes...

—Ha poucos dias foi recebida por uma elegante menina da Colonia Balnear uma carta discretamente registada que réza assim:

Ex.ª Sr.ª

X... 8-9-930

Vou dirigir-lhe a V. Ex.ª para lhe manifestar as impressões de simpatia que a sua atraente formosura me fez inspirar-lhe. Quando a vi na linda praia da rocha, a perola das praias do Algarve e que as belezas naturaes são dum encanto surpreendente pelas festas de Santa Catarina que com o maior esplendor se realizaram e como o perfil de V.ª Ex.ª me captivasse imenso, eis a razão de expor-lhe o que sinto, com a sinceridade que me caracteriza.

Sendo dotada dos sentimentos sublimes que esmalta a sua alma, espero que corresponderá ao meu desigino. Confio por isso no seu bondoso coração, prevejo que o sentimentalismo que caracteriza a sua alma diamantina, refugirá como auctora que nos fascina seductoramente.

Vi no Corredoiro do Sul que no Pavilhão Avenida se projetam realizar-se varias festas, já sem conhecimento da data d'essas festas? Se Deus quizer tenciono ir ainda á Praia da Rocha, de pendendo ainda a minha demora aqui, devido a varios assumptos a tratar, realizando-se hontem e hoje a festividade á Nossa Senhora da Piedade, vindo a filarmónica Marçal Pacheco de Loulé havendo fogos de artificio e arvores de fogo e concerto no largo da eremida, sendo muito concorrido e a procissão e festa foi nesta dia, é uma festa, que todos os anos recebe de donativos 18 a 20 contos, promessas e ofertas á Nossa Senhora da Piedade. Agradeço a gentileza a vossa cartinha para X, com as agradaveis noticias de V. Ex.ª.

Seu Atto. Vend.º Obgdo

O signatario tem sua origem numa rica villa do Balxo Alentejo, e vive alguns mezes lá para os lados das terras do Infante, onde a terra acaba e o mar começa.

O seu primeiro nome é o do grande Santo Carpinteiro!

O segundo é o masculino de serra, que corta arvores gigantes e seculares;

O terceiro é o duma historica villa, bafejada pela natureza e aliçada por mão de artista real, onde as pégas bradaram: «E' por bem».

O quarto é o duma aldeia alentejana não muito longe do nosso Algarve e que pouco vale. Já o mataram?...!

—Que o J. M. B. sendo quintanista de Direito, todos porem o tomam por seminarista!

—Que o R. C. julgando-se fotogénico usa o bigodinho á Charlot e está ensaiando, com afínco e dedicação, um filme da sua realisação, intitulado «Entre os loiros trigaes».

—Que a M. G. M. B. faz andar todos num constante polyoréo, e afirma que ninguem lhe faz ninho atrás da orelha, por que então recorreria ao hipismo, e

PELA PROVINCIA

VILA REAL

Foi domingo, dia 7, do presente mês, que teve começo a deslumbrante festa das Angustias, na vizinha Ayamonte.

Logo de manhã, após a chegada do comboio correio, affluente povo ao porto desta villa com o intuito de passar a fronteira. Porém, intuição superior franquear a passagem. O povo junta-se, e, ás 2 horas da tarde, a Avenida da Republica dir-se-ia em festa. Ninguem passa—a fronteira está fechada.

A tarde está fogosa. O sol mosqueia. Ha rostos vermelhos e apoplecticos. A irritação é geral.

Uma corrente de ferro impede que a aglomeração se aproxime do cais. E' esta a primeira vez que, na minha curta existencia, dou conta de tal corrente... Enfim, vêm novas ordens!

A hora do desafio, Belenenses-Madrid, está prestes. O povo vociferá pragas e coriscos. Bem perto, ali á sombra, ha uma extensa fila de automoveis. Alguns individuos, fatigados de esperar a benevola decisão, correm para aqui, todos suados e balbuciando trechos coloridos.

Final, ha uma invasão... A corrente de ferro, que obstava a aglomeração de acercar-se ao cais, partira-se e o povo encontrava-se já sobre ele.

Ha grande confusão. O agente da Policia Internacional, estoico, dogmatico avança por entre a multidão que, ao vélo, abre fileiras.

O facto é irremediavel, dizia para consigo, e ordena que o povo embarque com a excepção de alguns rostos duvidosos que manda retirá-los.

No gazolina, que vertiginosamente corta as mansas águas do Guadiana, consulto o relógio—4 e meia, em ponto: hora do desafio de foot-ball e ainda estou ao centro do rio...

A brisa traz-me silabas articuladas num mau espanhol... e daí a pouco, mais um á-ré... e avante... e o gazolina úne-se ao cais.

O desembarque faz-se maravilhosamente. Estou em terra, em solo de Espanha, em Ayamonte... Ha forte alarido e grande vozearia.

Atrevesso, apressado, as principaes ruas onde impera o rumor da festa. Algumas creaturas gritam-me com espanto; natu-

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

era uma vez... o cavalo branco de Napoleão!

—Que o A. C. A. tem um inexgotavel deposito de latas, que vende a todos os preços, oferecendo como brinde á escolha do freguez, discursos, dramas de capa e alguidar, baléas, cantorias (nacionaes e estrangeiras) fadunchadas, etc.

E' aproveitar enquanto é tempo!

—Que a J. B. registou a patente d' invenção de um metro de distancia, imposta desapidadamente aos pobres bailarinos...

—Que o C. C. protesta com fervor não sêr de Angola e sim de Beja, visto sêr lá costume empregar-se a canélla em tudo, e até no proprio banho.

—Que a M. E. L. é danadinha em piscar os olhos á fina rapaziada nacional e estrangeira, que por sua vez, toda derretida, lhe oferece chocolates saborosos, que taansformam o seu delicioso risinho, num oceano de doçural!

—Que o A. B. garante que noutro concurso de corridinho, ganha seguramente o primeiro do Troféu, visto que já é possuidor d'um... que é formidável!

—Que a C. P. usa com muita graça um caracol na testa, o que lhe fica a matar, pelo que todos a julgam de Lisboa e do bairro da Graça, quando afinal ela é de Beja e aquilo... foi promessa!

—Que o J. de A. não concorda com o termo moderno «etilizado» e acrescenta que tudo menos isso, visto que com couas sérias não admite brincadelas!

—Que o M. S. e o A. F. são uns tanguistas e corridistas de alto lá com eles e... com as rasteiras!

—Que o J. G. já anda a fazer tirocinio para ama sêca, o que lhe pode dar em segura demasiada!

ralmente impressiona-os a pres-

sa com que ando. São 5 horas, amigo! O foot-ball começou ás 4 e meia. Já lá se foi meia hora para o demo, e, no entanto, paguei o tempo devido.

Chego ao passeio Tetuan: Ali ao lado, na estrada, estacionam seis automoveis. Os mais abastados de meios pecuniários, partem, velozmente, numa destas maquinas que o progresso mandou á rua, enquanto que os menos favorecidos, assim como eu, vamos galgando a pé os 1500 metros que separa a cidade do campo Desportivo Cordéno.

Todo fatigado e cheio de pó, alcanço o campo no momento que Melcón, o arbitro espanhol, apita e dá começo ao 2.º tempo. O campo rouba-me a geral atenção—tem um piso e, celeste e um delineamento primoroso. Está completamente repleto de espectadores. As claques, por si só, dividem-se—portugueses aqui, espanhoes acolá. Fixo o marcador:—Madrid, 2-Belenenses, 0. O grupo de Lisboa actua mal. A falta de Pepe e Augusto Silva nota-se demasiadamente. O Real Madrid domina o adversario e marca mais 3 golos, Melcón apita e finalisa o encontro. O marcador surge e desta vez, insultante:—Madrid, 5-Belenenses, 0. Mais algumas preposições e acho-me no exterior do campo, o qual está inteiramente enfeitado de bandeiras de côres.

E' já noite: no passeio Tetuan, a iluminação é deslumbrante—dir-se-ia o firmamento. As bandas de musica Alava e Palmela iniciam o concerto. No passeio, entre-chocam-se os corpos, desabrocham-se sorrisos mais frescos que a aura matutina e os idiomas misturam-se—Adios muchachos! diz Cervantes... Oh! como és bela! contesta Camões... E envoltos, neste oceano ilusório, pulsam milhares de corações, idealizam-se paixões e as horas passam vertiginosamente.

Ali, para o centro, garlidos pares dançam belamente. Deu começo a verbena. Uns quantos musicos da banda de Palmela abrilhantam o baile. Os pares já são tantos, que mal se podem mover. Os hespanhos gritam por passo-doble e é das musicas que melhor se dança em tão grandissimo aperto.

Perca de mim, dois portugueses discutem: dizem elles, que neste momento, apenas 2h da noite e já se encontra a fronteira fechada: ninguem regressará. Eu—exclama o mais baixo—quanto durar a verbena, dançarei e, em terminando, encostar-me-ei para al estudo passa por festa.

O relógio da Torre deu meia hora—são 4 1/2 horas, tudo dor-me... e sonha. No passeio Tetuan, os que não puderam regressar por motivo da fronteira ter fechado inopinadamente, estirrigados e esquecidos da vida, roncam estrepitantes, sobre os bancos de azulejo. Além, nascente, froixa claridade dica próxima o dia. A brisa fresca e acariciadora enche-me de indizível prazer.

Entre os que dormem ali nos bancos de azulejo, diviso uma mulher, ainda jovem. E' bela e sedutora... ou não fosse eu portuguez. Tem os braços e as faces crestados pelo todo: é naturalmente a Venus de alguma praia. A aura aliciente desta perta-a, levemente, e abrindo os olhos, oh! que maravilha! Sol que rompia... e ao contacto dos seus raios, a vida move-se a vida desperta e a massa de transeuntes segue desviada mente.

O calendario del Casino Republicano marca para hoje o algarismo 8.

E' hoje o segundo dia de festa; é o principal, é o mais festejado. Na Calle Real, o povo aglomera-se e, a menor distração, roçam-se as faces. Ha mais portuguezes que hespanhoes. As lojas, drogarias e bazares mostram como repletos os «mantons de manilla e abanicos» (leques) de côres diversas e berrantes... Junto a mim, um individuo exasperadamente alto, de côr macilenta e nariz adunco, dando-se ares de turco genuino, expói a varios portuguezes e por preço exorbitante algumas alfornbas de raro matiz.

Ha um tropel de povo—a banda de Alava que regressa

Rouxinol

MUNDANISMO

Fazem anos

Em 21—D. Maria José Ramos Bandeira.
 Em 22—D. Maria Tereza Inglez de Baião.
 Em 23—José Sande Lemos.
 Em 25—Florinda Bairrão e José Rebelo Neves.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos chegou a esta cidade, no rápido de segunda-feira, o consagrado poeta algarvio sr. dr. Candido Guerreiro.

De Lisboa regressou a esta cidade, acompanhada de seus filhos, a esposa do sr. Joshua Amram.

Com sua esposa encontra-se na praia de Albufeira, o sr. dr. José Dentinho.

Esteve em Lisboa onde foi consultar a medicina o sr. João Jorge da Mata Almeida Coelho.

Veio a Faro o sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão.

Regressou de Lisboa, onde se encontrava no goso de linção, o sr. engenheiro Levy de Macedo, director de estradas deste districto.

Partiu para Lisboa o capitão sr. Miguel Javarez Blanco.

Acompanhado de sua esposa e filha, esteve em Faro e noutra s terras da nossa provincia, tendo tambem visitado Sevilha, o sr. Joaquim da Silva Nazareth, comerciante de Evora.

Retirou de Beja para Salir, o sr. Sebastião dos Ramos Teixeira.

Com sua familia está a banhos em Albufeira o sr. Joaquim Paulino Fundado.

Casamentos

Realizou-se em Lisboa, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o consorcio da sr. doutora D. Raquel Rosa Cabeça das, filha da sr.ª D. Mariana Rosa Cabeças e do brigadeiro sr. Joaquim Mendes Cabeças, com o nosso comprouviciano sr. dr. Joaquim Otero Pereira Leite, filho do almirante sr. Izidoro Pereira Leite.

Foram madrinhas a sr.ª D. Maria Cabeças e a mãe do noivo e padrinhos o comandante sr. José Mendes Cabeças e o pai da noiva.

Terminada a cerimonia, foi servido na residencia dos pais da noiva um lanche, seguindo os noivos depois no rapido da tarde para o Norte onde foram passar o dia de mel. As noivas foram oferecidas muitas prendas variadas e artisticas.

tourada, trazendo consigo os aficionados.

Ai vem pela Calle Real abalxo.

Com receio de ser levado pela turba, meto-me no vão duma porta de delineamento exquisito. Dir-se-ia porta de algum convento. Ai passam elas e eles, de rosto alegre e jovial. Dizem que o toureiro fizera prodigios inéditos... e rememorando a tourada a turba passa discutindo.

A noite surpreende-me. O dia sumira-se vertiginosamente. Orelho da torre primordial, conta 10 h., e a procissão da virgem das Angustias já vem em direcção do passeio Tetuan. O povo afilú aqui; em sumanão ha sequer um palmo de solo no qual livremente caiba um pé. Chama-se por calos e joanetas. A procissão segue em direcção á Calle Real. Em muitos olhos as lágrimas tremeluzem.

E' meia noite; as bandas de musica iniciam o concerto. O passeio Tetuan é simplesmente grandioso. O fausto impera. As mulheres gostam do exhibicionismo. As cores mais garridas e berrantes estão em moda: predominam o encarnado sanguineo e o verde salsa. As caudas e cabeções, fufundo ao vulgar, ultrapassam o extravagante.

Começa a verbena que é apenas uma imitação—mal se pode mover. Muitos portugueses, já fatigados, dirigem-se ao lítoral com o fim de regressarem. Porém, a fronteira está fechada—são 2 h. 12.

Voivem ao passeio e cada qual tenta acomodar-se o melhor possível. O sono e a fadiga adormece-os.

Dia 9. O tempo está nimbozo e ameaça chover.

Cerca de mim, um moço forte e insinuante conta que, na noite passada, quando pacificamente dormia, foi roubado.—E todo colérico, prossegue.—Sim, amigos! Roubaram-me a carteira que encerrava 1.100\$00 em dinheiro e juntamente a minha carta de chateur que me custara 800\$00 escudos, aproximadamente. O caso não é para rir, amigos!

—E aonde dormiu, V.P.—interrogava um individuo algo impressionado.

—Deixei-me dormir, ali, num banco do passeio Tetuan.

Se bem que tenha grande par-

te, a culpa ainda assim não se encerra em deixar-me dormir—contesta colérico—a culpa attribuo a essa maldita fronteira que fechou ás 2 h. O' ideia restrita! Que fechassem a fronteira impedindo os que quizessem vir, admite-se, sim sr., mas não obstassem a que o povo regressasse... e todo exarcebado, retira-se, dizendo ir participar o roubo as autoridades ayamontinas.

E' meio dia. No espaço hesita uma subtil neblina. O sol parece esmaecido. O dia de hoje já não tem o caracter festival que os precedentes. Dir-se-ia a festa expressamente dedicada aos habitantes da cidade. Eu tambem, fastidioso, volvo a Vila Real. Apenas sinto a audição um tanto confusa das injustiças que ouvi enunciar.

TAVIRA

O sr. Antonio José de Paula Costa, que se acha nesta cidade fazendo a sua cura de aguas, tem procedido a interessantes averiguações arqueológicas na igreja de Santa Maria do Castelo, sendo os seus trabalhos muito apreciados pelos tavienses que se dedicam a esta classe de estudos.

—As classes ilustradas, que prezam as tradições desta nobre provincia, estão de acordo com os artigos publicados pelo dr. Mario Lyster Franco, relativamente ás modificações que se pretendem introduzir nos brasões de algumas terras do Algarve.

—Junto á Fonte da Praça começaram as excavações que dizem ser o inicio dos trabalhos para a canalização das águas.

—Partiu para Lisboa, onde vai consultar a sciencia médica, a sr.ª D. Eulália Pires Cansado, esposa do sr. Coronel José Vicente Cansado.

—Fala-se que o jornal local, «O Gilão», em breve tornará a aparecer, mas sob a direcção do sr. Augusto Filipe Santos, correspondente de varios orgãos de Lisboa e desta provincia.

Realisou-se a festa das Chagas, promovida pela ordem terceira de S. Francisco. Foi pregador o Reverendo Prior Antonio Rodrigues que agradou muito.

SALIR, 16

Foram finalmente iniciados, aqui, os trabalhos de terraplanagem para a construção da tão decantada Estrada Nacional n.º 108-2, que ha-de ligar Salir com Benafim, Alte e Messines. Esta estrada constitue a suprema aspiração do povo de Salir, pois que a sua construção é um factor importantissimo para o seu desenvolvimento, tanto comercial como industrial, que por falta de vias de comunicação se encontra paralisado.

—Teve lugar no dia 14 a feira anual nesta localidade, a qual foi muito concorrida, não havendo mais transações devido á actual crise monetaria.

CASA

Aluga-se uma no fim da rua Anthero Quental com 10 divisões, quintal, cave e poço.

Trata-se no consultorio do dr. Alvares ou na mesma rua em casa do sr. Manuel Moutinho-FARO.

Agradecimento

Joaquina Francisca Dias d'Andrade e Sousa e Alberto Julio Loureiro de Sousa, profundamente reconhecidos por tanta prova de carinhoso interesse que lhes dispensaram, a quando do desastre que sofreram no dia 2 do corrente, e ainda durante os dias de doença do 2.º dos signatarios, veem por este meio, temendo qualquer omissão involuntaria, agradecer a todas as pessoas que, quer pessoalmente, quer por qualquer outro meio, lhes significaram a sua boa estima e simpatia e se tornaram assim credores da sua gratidão.

S. Braz d'Alportel 19.9.930

Casas

Alugam-se 3 e um armazem na estrada de S. Braz, frente á fabrica de cortiça do sr. Sancho. Trata-se Largo de S. Pedro, 44.1.º—FARO.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23—FARO.

VITAM

Premiado com medalha de ouro na II Exposição Agrícola Pecuaria de Sintra de 1929.

Remedio infalivel no tratamento da distomatose (papo, papeira, civa etc.) das ovelhas, cabras e bois.

Pedidos a Palhote Ltd.
 Rua do Alecrim 53, 3.º
 LISBOA



AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias, representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes, e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59
FARO 151
PIANO

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8-FARO

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM
 Guerreiro, Brita & Guerreiro Ltd.
MESSINES

Caixas para figos

Vendem-se vazias de 10 quilos armadas ou para armar.

Dirijir a Mealha & Ascenção, Ld.—FARO

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8 se diz—FARO.

Carro de carga e mula

Com todos os arreios, vende-se em boas condições. Trata Fernandes & Sancho, Ltd na Rua da Marinha, 16—FARO.

PRENSA

Para vinho. Vende-se em bom estado.

Rua D. Francisco Gomes n.º 50. Dirijir a Semtob Sequeira—FARO.

Quereis dinheiro

Jogae no
Lama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes
 Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serralaria de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro com o proprietario da FOTOGRAFIA SA-MORRINHA, rua Baptista Lopes, 26—FARO e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

FARO

Depositos á ordem e a praso
 Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias
 FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principais praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

Livraria A. S. Capela

Agencia de jornaes e outras publicações

R. D. Francisco Gomes 40—Telefone 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindo piano vertical alemão Herr-

nam, para 7.500\$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente.

Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

Amendoeirias

Compram-se de cavalo amargo. Indicar quantidade e preço na Rua do Regregal 22/c.—FARO.

Vende-se

Ou troca-se, por propriedade rustica de valor correspondente o grupo da Praça Alexandre Herculano n.º 9, 10 11 e 12 e Rua Castilho n.º 26, em Faro.

Proposta em carta fechada a dirigida ao n.º 9.

12.000\$00

E' o preço do pesado faqueiro em prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estofjo um primoroso movel em pauzante com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo.

N. B.—As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis. Serviços em prata para chá com respectivo taboleiro ou salva, desde 1.300\$00.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO
 TAVIRA

Casco de Barco

A gasolina, vende-se um com 7º de comprido, papa redonda com bancadas, proprio para passageiros. Lotação 20 a 25 pessoas.

Quem pretender dirija-se a Augusto Aguilera Gutierrez Avenida da Republica, 73—Vila Real de Santo Antonio.

CRIADA

Precisa-se criada para todo o serviço, para o Estrangeiro que dê muito boas informações Dirija-se á Rua Infante D. Henrique n.º 155—FARO.

CONCURSO

Para todos os portugueses de ambos os sexos
 Quem serão os contemplados?

Valiosos premios

- 1.º premio—Mobilia moderna de escritorio
- 2.º premio—1 Maquina de escrever
- 3.º premio—1 Aparelho de telefonia T. S. F.
- 4.º premio—1 Grafonola com discos
- 5.º premio—1 Biciclete de boa marca
- 6.º premio—1 Maquina fotografica

AVIS O

O proprietario e Director do Instituto de Comercio, no desejo de atender o pedido que lhe fizeram de estabelecer um concurso analogo ao do ano passado, vem avisar hoje mesmo os pretendentes de todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal, em cluindo Ilhas e Colonias, que muito gostosamente estabelece com validade desde 1 de Julho de 1930 em diante, este interessante e valioso concurso.

Condições do concurso

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-Livros Pratico por Correspondencia», ou no de «A Contabilidade Pratica por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio, que se realizará oportunamente, ser-lhe-há enviada depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando por esta maneira todos os alunos habilitados aos premios oferecidos, que são, acima de tudo, de um gesto altruista e de um grande beneficio e utilidade para qualquer dos contemplados, tendo despertado já particularmente o mais vivo interesse, havendo já inumeros alunos admitidos e incluidos neste concurso.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS

'O Ensino Commercial e Industrial'

que tem cerca de 400 gravuras e alguns milhões de letras, ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA—R. da Palma, 164, 1.º—Telefone N.º 3454
 (Junto ao Teatro Apolo)



MORGADO DA LAMEIRA

Vende-se uma grande parte da produção de uva deste morgado.

Dirigir a João Figueiredo Mascarenhas — Praia da Armação de Pera.

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L. da

Marca A V. n.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez do
A V. n.º 2 (Natural) > 0,8	1,5 a 5 graus
A V. n.º 3 > 0,8	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L. DA

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

FARINHAS

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L. DA

Rua Vasco da Gama, 18 — FARO

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Executam-se com: rapidez e perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TUDO PELA PRONTIDÃO, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU OS SACRIFICIOS REMODELANDO E ORGANISANDO OS SERVICOS PARA ATENDER A QUEM DE ESTES TRABALHOS NECESSITE.

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia

"A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO

Rua de Santa Catarina n.º 251-2.

Utilissima instituição de previdencia, fundada em 1 de Julho de 1927, com os Estatutos aprovados pelo Governo, admitindo socios de um e outro sexo até á idade de 45 anos.

Mediante o pagamento de uma cota fixa mensal de cinco escudos e de uma outra cota variavel, ao falecimento de qualquer socio, concede uma pensão de subviviência de vinte contos e um subsidio de funeral e luto de dois contos.

SOCIOS EXISTENTES... 12.500

Subsidios e pensões pagas até 31 de Março de 1930

2.140 CONTOS

Capital e fundo de reserva em 31 de Dezembro de 1929

1.091.051\$19

Pedir informações directamente á séde ou ao seu correspondente em FARO

Armando Marques

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

Desejaes ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Philips, e sempre Philips

Antiga casa Marreiros D. Francisco Gomes, 1 — FARO

Serralharia Mecanica e Civil

J. Almeida & C. L. da



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL

FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L. da

— FARO —

Tipografia

Em virtude do falecimento de um dos socios, vende-se, no todo ou em parte, ou arrenda-se, a «Tipografia Regional Editora, Ltd.», praça Alexandre Herculano, 26, Faro, devendo os interessados dirigir as suas propostas, em carta fechada e até o dia 20 do proximo mês de Julho, a Virgilio Rodrigues de Passos, S. Brás de Alportel.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parelha de cavalos e respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18 — FARO. (75)

O MELHOR GRAMOFONE É O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA ÚNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TÉCNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes: — Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109 — OLHÃO

Distribuidores Gerais: — Cotrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º — LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNACÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS, RELATIVAMENTE ECONOMICOS